Cholmed Comercial Hospitalar Ltda
Av. Alexander Graham Bell, 200, BL C3, Techno Park
Campinas/SP - Cep: 13.069-310
Fone: (19) 3262 – 2471
E-mail: licitacao@cholmed.com.br

**ILUSTRÍSSIMO (A) SR (A). PREGOEIRO (A) E COMISSÃO DE LICITAÇÕES
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ CONCEIÇÃO.**

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº: 032/2025
PROCESSO Nº: 472/2025
PROCESSO DE LICITAÇÃO Nº:195/2025**

Cholmed Comercial Hospitalar Ltda, inscrita no CNPJ sob o n. ° 07.569.029/0001-38 com sede na Av. Alexander Graham Bell, 200, BL C3, Techno Park - Campinas/SP - Cep: 13.069-310, vem, respeitosamente, apresentar o presente

PEDIDO DE ANULAÇÃO ADMINISTRATIVA

com fundamento no art. 53 da Lei nº 9.784/99 e no art. 71 da Lei nº 14.133/2021, pelos motivos a seguir expostos:

I – DOS FATOS

É sabido que o Município está incluído na exceção prevista no art. 176 da Lei nº 14.133/2021, que aumentou o prazo de adequações à algumas das novas normas, e dentre essas flexibilizações permitiu que ainda não fosse obrigatório a publicação do edital no PNCN, assim, possibilitando a publicação do edital em jornal de grande circulação.

Entretanto, no presente caso, o edital do Pregão Eletrônico nº 32/2025 foi publicado apenas em jornal local que não se caracteriza como jornal de grande circulação, além de não ter sido realizado o devido registro no Diário Oficial do Estado, como determina a legislação para assegurar a devida ampla publicidade do certame.

Tal falha vai além de uma mera formalidade: a publicação inadequada infringe o princípio da publicidade, pois restringe o acesso à informação e limita a participação de potenciais licitantes, comprometendo a competitividade e a transparência da licitação.

Além disso, a divulgação em meio que não atende aos requisitos legais também viola o princípio da economicidade, uma vez que o erário arcou com custos para uma publicação ineficaz, incapaz de alcançar o público-alvo e garantir a ampla concorrência, o que poderia levar a propostas mais vantajosas para a Administração Pública.

II – DO MÉRITO

O art. 53 da Lei nº 9.784/99 estabelece que a Administração tem o dever de anular seus atos quando eivados de

ilegalidade, porque atos ilegais não geram direitos. Ou seja, se o procedimento licitatório contém vício que compromete sua legalidade, a própria Administração deve corrigi-lo, sob pena de manter ato nulo e ineficaz.

No caso em questão, a publicação irregular do edital configura vício de legalidade, pois não atendeu ao requisito da ampla publicidade, essencial para a lisura e validade do certame.

A publicação do edital em jornal sem grande circulação, sem registro no Diário Oficial do Estado, viola os princípios da publicidade e economicidade previstos no art. 5º da mesma lei, pois impediu que um número maior de interessados tivesse acesso às informações, reduzindo a competitividade e podendo causar prejuízo ao erário por restringir a possibilidade de propostas mais vantajosas.

Nesse sentido, o Tribunal de Contas de União, reconhece que a publicação do edital em jornal local não é eficiente para o cumprimento da ampla publicidade previsto em lei, aplicando até mesmo multa ao agente responsável.

GRUPO I – CLASSE VI – Primeira Câmara TC
010.133/2010-0 Natureza: Representação
Responsáveis: Jorge Hamilton Marques Torraca, ex-Secretário Municipal de Habitação e Serviços Urbanos Unidade: Prefeitura Municipal de Dourados/MS SUMÁRIO: **REPRESENTAÇÃO. INDÍCIOS DE IRREGULARIDADE EM PROCEDIMENTO LICITATÓRIO PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL. AUSÊNCIA DE PUBLICIDADE DO EDITAL EM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO**

DO ESTADO. AUDIÊNCIA. JUSTIFICATIVAS
INSUFICIENTES PARA AFASTAR A
IRREGULARIDADE. MULTA.

VOTO Jorge Hamilton Marques Torraca, ex-Secretário Municipal de Habitação e Serviços Urbanos de Dourados/MS, foi chamado em audiência em face da ausência de publicidade adequada na licitação promovida pelo município para execução de serviços de recuperação ambiental nas margens do córrego Água Boa, o que acabou sendo um dos fatores determinantes para a presença de apenas uma licitante, com graves prejuízos ao caráter competitivo do certame. 2. Em sua defesa, o ex-Secretário alega não ter havido ausência de publicidade à licitação, considerando que os respectivos avisos foram publicados nos Diários Oficiais da União, do Estado e do Município, bem como afixado no painel de avisos da prefeitura. Informa, ainda, que decreto municipal obriga a que todos os atos oficiais sejam publicados no Diário Oficial Municipal e que esta publicação pode substituir a veiculação em jornal de grande circulação no Estado. 3. Ao tratar do assunto, a Lei nº 8.666/1993, em seu art. 21, estabeleceu que os avisos de licitação deverão ser publicados (i) no Diário Oficial da União (ii) no Diário Oficial do Estado e (iii) em jornal diário de grande circulação no Estado e também, se houver, em jornal de circulação no Município. 4. **Registre-se, inicialmente, que a publicação em jornal de circulação no Município, caso do Diário Oficial do**

Município, não exige o gestor de proceder à publicação também em jornal diário de grande circulação no Estado, como explicitamente previsto na lei. 5. Quanto ao mérito, o Tribunal, ao examinar esse tipo de irregularidade, **tem classificado como falha formal deficiências ocorridas na publicidade das licitações quando estas não comprometem o caráter competitivo do certame.** 6. Não foi o observado neste processo. Apenas uma empresa se apresentou para participar da licitação, o que evidencia restrição na competitividade, com elevados riscos para a Administração. Esses riscos apenas não se consubstanciaram em prejuízo pelo fato de o contrato ter sido rescindido administrativamente, antes de seu início. 7. **Como a omissão do responsável poderia ter causado grave dano ao erário, o ato praticado deve ser considerado como irregularidade grave, passível de aplicação da multa prevista no art. 58, inciso II, da Lei nº 8.443/1992, para a qual sugiro o valor de R\$ 5.000,00** (cinco mil reais). Ante o exposto, manifesto minha anuência à proposta de encaminhamento formulada pela unidade técnica e voto por que o Tribunal adote o acórdão que ora submeto à deliberação deste Colegiado.

TCU, Sala das Sessões Ministro Luciano Brandão
Alves de Souza, em 18 de outubro de 2011. JOSÉ
MÚCIO MONTEIRO Relator

Também o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, entende que jornal de grande circulação é aquele que possui tiragem mínima diária de 200.000 exemplares. Vejamos:

TC-001413/009/08 (Sessão Plenária de 22/06/2022. Relatoria: Conselheiro Renato Martins Costa) EMENTA: RECURSOS ORDINÁRIOS. CONCESSÃO DOS SERVIÇOS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA E RESPECTIVO GERENCIAMENTO. LICITAÇÃO E CONTRATO. CERTAME DO TIPO "MENOR TARIFA COMBINADO COM MELHOR TÉCNICA". JUSTIFICATIVAS ACOLHIDAS. NÃO HOUE TEMPO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS GEOLÓGICOS. ACEITÁVEL A AUSÊNCIA DE PROJETO BÁSICO. A ESCASSEZ DE ÁGUA JÁ SE MOSTRAVA PRESENTE EM HORIZONTE PRÓXIMO. AS PROVIDÊNCIAS NÃO FORAM ADOTADAS PELAS GESTÕES ANTERIORES. UMA VEZ ACOLHIDA A SITUAÇÃO EXCEPCIONAL, TAMBÉM SE MOSTRAM PASSÍVEIS DE ACOLHIMENTO: A) A OBTENÇÃO DE ORÇAMENTO PERANTE EMPRESAS DO RAMO, CIENTES DE TAL INCERTEZA; B) A UTILIZAÇÃO DE OUTRA BASE DE CÁLCULO PARA EXIGÊNCIA DE CAPITAL MÍNIMO, DIANTE DA AUSÊNCIA DA ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO; C) A ADOÇÃO DE CRITÉRIOS SUBJETIVOS DE JULGAMENTO; E, D) A UTILIZAÇÃO DE ATESTADOS DE HABILITAÇÃO PARA FINS DE PONTUAÇÃO DAS PROPOSTAS TÉCNICAS. APLICA-SE O ART. 15, V, DA LEI FEDERAL Nº 8.987/95 EM RELAÇÃO AO CRITÉRIO DE JULGAMENTO. CONSIDERA-SE JORNAL DE

GRANDE CIRCULAÇÃO AQUELE QUE APRESENTA TIRAGEM DIÁRIA MÍNIMA DE 20.000 EXEMPLARES. COMPROVADO, AO FINAL, QUE O FUNCIONÁRIO DESIGNADO PARA REALIZAR A VISTORIA NÃO ERA O RESPONSÁVEL TÉCNICO. RECURSOS PROVIDOS.

Nesse sentido, como a publicação no Diário do Município da Santa Cruz da Conceição, que possui população estimada em pouco mais de 4 mil habitantes pode ser considerada como de grande circulação; ou que cumpre amplamente ao princípio da publicidade?

O art. 71 da Lei nº 14.133/2021 reafirma o dever da Administração de anular atos ilegais de ofício ou por provocação, sempre que houver afronta à legislação ou aos princípios que regem as contratações públicas.

Assim, tanto a Lei nº 9.784/99 quanto a Lei nº 14.133/2021 impõem à Administração não apenas a faculdade, mas o dever de anular atos administrativos ilegais, como é o caso do pregão em análise, cuja publicação do edital não cumpriu as exigências legais.

IV - DOS PEDIDOS

Requer-se a apreciação célere, uma vez que a manutenção do certame em tais condições poderá resultar em contratações nulas e prejuízos à Administração e aos licitantes. Assim, ante o exposto, requer-se:

- a) O reconhecimento da irregularidade na publicação do edital do Pregão Eletrônico nº 32, por violação aos princípios da publicidade e isonomia;
- b) A anulação administrativa do certame, com base no art. 53 da Lei nº 9.784/99 e no art. 71 da Lei nº 14.133/2021;
- c) A posterior reabertura do procedimento licitatório, com a publicação adequada do edital, garantindo-se a ampla divulgação e a plena participação de todos os interessados.

Nestes termos,
Pede deferimento.

Campinas, 01 de setembro de 2025.

MARCOS
CHOLAKOV:05
956478802

Assinado de forma digital
por MARCOS
CHOLAKOV:05956478802
Dados: 2025.09.01
11:01:30 -03'00'

Marcos Cholakov
Representante Legal